



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **RELAÇÕES DE PODER E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO DE HISTÓRIA DA UEFS**

**Lorena de Amorim Santos Teixeira<sup>1</sup>; Maria Cleonice Barbosa Braga<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: lore.amorim16@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

nicebraga08@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Relação professor-estudante; poder; processo de aprendizagem.

#### **INTRODUÇÃO**

A relação professor-aluno na universidade se constitui em um importante foco de discussão uma vez que a mesma apresenta impactos no processo de aprendizagem. Desse modo, essa interação envolve uma complexidade de relações permeadas pelo poder que é exercido de forma e intensidade variadas pelos sujeitos participantes desse processo na sala de aula e fora dela. As relações interpessoais intervêm na adaptação e na experiência do estudante na universidade, logo, a maneira como se desenvolve a relação professor-aluno interfere no processo de aprendizagem que ocorre no espaço universitário (BRAIT et al., 2010; JESUS 2013; OLIVEIRA & WECHSLER, 2002; RONCAGLIO 2004; DOS SANTOS & SOARES, 2011). Nesse sentido, considerando que o exercício de poder permeia todas as relações sociais (FOUCAULT, 1995, 2019) e é exercido não somente de forma visível, mas também de maneira simbólica (BOURDIEU, 1989), o tema a ser trabalhado faz-se importante na identificação de como o poder é exercido nessa relação e de que modo influencia no processo de aprendizagem.

#### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa que tem por objetivo valorizar o sujeito e a sua percepção acerca da questão investigada. Desse modo, a investigação envolve oito estudantes do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino. As idades variam de 21 a 29 anos e com relação à cor cinco se autodeclararam negros, dois pardos e uma branca. A maioria dos participantes selecionados estavam cursando os últimos semestres do curso. As entrevistas realizadas foram de caráter semi-estruturado, com o objetivo de possibilitar uma certa liberdade na conversa entre o entrevistado e a entrevistadora. Foi utilizado um roteiro produzido pelas autoras

contendo perguntas principais e outras que complementaríamos as anteriores, caso houvesse necessidade, a fim de que o objetivo da pesquisa fosse alcançado. Por fim, para análise de conteúdo foram adotadas as três fases de realização do processo de análise da percepção do entrevistado segundo Bardin (2006): a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

O exercício de poder que permeia a relação professor-aluno se manifesta de diferentes formas não atuando apenas de maneira negativa mas também positiva. Esse exercício não está centrado em algo ou alguém, mas é exercido pelos diferentes sujeitos envolvidos na relação. Sendo assim, o poder que parte do professor é percebido pelo uso de técnicas que são expressas na organização da sala de aula, no modo como se relaciona com os alunos, no método de avaliação utilizado, no modo como avalia, no poder do seu discurso. É importante ressaltar que algumas técnicas exercidas pelo professor advêm de um poder institucionalizado, seguindo normas. Além disso, existe ainda o poder simbólico (BOURDIEU, 1989) representado pela sua bagagem de conhecimento e experiências e que lhe confere um poder percebido claramente pelos entrevistados. Vale ressaltar que o poder exercido pelo professor não está limitado ao ambiente da sala de aula, mas se estende à pesquisa de iniciação científica, extensão, banca de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Sendo o poder não centralizado, funcionando com uma rede que envolve todo o campo social (FOUCAULT, 1995, 2019), os estudantes também exercem poder na determinada relação de forma individual ou coletiva, seja através de um poder institucionalizado que lhes garantem direitos seja através da resistência - uma luta que é contra um exercício de poder que individualiza e qualifica os sujeitos.

Para os estudantes o exercício de poder pelo docente influencia no processo de aprendizagem uma vez que interfere negativamente em suas participações na dinâmica durante a aula, principalmente dificultando o diálogo sobre as dúvidas o que, por vezes, desestimula o aluno a seguir na disciplina.

Nos diferentes períodos educacionais o exercício de poder esteve e está presente. No ensino básico a figura do professor é comparada a uma figura paternal que se preocupa com o caminho a ser escolhido pelo estudante, além de se apresentar como uma figura que detém o conhecimento, a verdade. Em geral, os dados evidenciam que poucas são as vezes que são questionados em seus discursos pelos alunos. Já na universidade, por conta da consciência crítica que é citada pelos entrevistados e pelo processo de autonomia conquistado, mesmo que ainda permaneça uma relação de hierarquia, os estudantes se percebem como sujeitos que questionam e que tem o direito de fala.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A pesquisa possibilita uma melhor explanação sobre o exercício de poder com foco na relação professor aluno, destacando que esse exercício ora pode ser sofrido, ora pode ser exercido por um mesmo sujeito ou coletivo. O estudo especifica a influência desse exercício no processo de aprendizagem dos estudantes, através de diferentes técnicas como o controle através do processo de avaliação, o poder do discurso científico que

constrói verdades, o desestímulo ao diálogo que inviabiliza questionamentos, no direcionamento impositiva das temáticas de pesquisa, na organização física da sala de aula, dentre outros. Por fim, a investigação demonstra que a forma como se desenvolve a relação professor-aluno interfere na vida do mesmo, tanto dentro como fora da universidade, atingindo outras dimensões ligadas ao uso do tempo, ao futuro da carreira, ao modo de pensar e exercer a docência.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. 2006. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- BRAIT, L. F. R.; MACEDO, K. M. F.; SILVA, F. B.; SILVA, M. R.; SOUZA, A. L. R. 2010. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. *Itinerarius Reflectionis*, v. 6, n. 1.
- DOS SANTOS, C. P.; SOARES, S. R. 2011. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 22, n. 49, p. 353-369.
- FOUCAULT, M. 2019. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Ed. Vozes.
- FOUCAULT, M. 1995. O sujeito e o poder. Dreyfus, H.; Rabinow, P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 231-249.
- JESUS, A. 2013. Relação professor aluno na educação Infantil. *Pedagogia ao pé da letra*. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/relacao-professoraluno-na-educacao-infantil/>>.
- Acesso em: 02 jun 2020.
- OLIVEIRA, E. T. A; WECHSLER, S. M. 2002. Variáveis que afetam a aprendizagem: percepção de alunos de licenciatura e professores. *Psicologia Escolar e Educacional*. Campinas, v. 6, n. 2, p. 133-139.
- RONCAGLIO, S. M. 2004. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 24, n. 2, p. 100-111.